



Universidade Federal
de Ouro Preto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE TURISMO
MONOGRAFIA II



JÚLIA SOUZA BICALHO

**TURISMO RURAL: UMA BREVE DISCUSSÃO E REFLEXÕES A PARTIR DA
SERRA DO BRIGADEIRO - MG**

Ouro Preto/MG
2019

JÚLIA SOUZA BICALHO

**TURISMO RURAL: UMA BREVE DISCUSSÃO E REFLEXÕES A PARTIR DA
SERRA DO BRIGADEIRO - MG**

Monografia apresentada ao curso de turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a obtenção do título Bacharel em Turismo.

Orientador: Professora Alissandra Nazareth de Carvalho

Ouro Preto
2019



FOLHA DE APROVAÇÃO

Júlia Souza Bicalho

Turismo Rural: uma breve discussão e reflexões a partir da Serra do Brigadeiro - MG

Membros da banca

Profa. Dra. Isabela Barbosa Frederico - Universidade Federal de Ouro Preto/MG
Prof. Ms. Marcelo Viana Ramos - Universidade Federal de Ouro Preto/MG
Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho - Universidade Federal de Ouro Preto/MG

Versão final
Aprovado em 18 de dezembro de 2019

De acordo

Profa. Dra. Alissandra Nazareth de Carvalho - Orientadora



Documento assinado eletronicamente por **Alissandra Nazareth de Carvalho**, DIRETOR DA ESCOLA DE DIREITO, TURISMO E MUSEOLOGIA, em 01/01/2020, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0030329** e o código CRC **455AA11E**.

*Dedico este trabalho de conclusão da graduação à Deus,
pois, sem a sua ajuda, não seria possível a sua realização.
E, ao meus pais, pelo apoio e dedicação.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus.

Aos meus pais, a minha irmã e aos meus avós pela confiança no meu progresso e pelo apoio emocional.

À minha família e amigos que sempre me apoiaram.

Ao meu namorado, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Professora Alissandra Nazareth de Carvalho, que apesar de sua intensa rotina acadêmica aceitou me orientar nesta monografia. Suas valiosas orientações fizeram toda diferença.

Aos muito estimados professores do curso de Turismo da Universidade Federal de Ouro Preto, com destaque aos professores Marcelo Viana Ramos e Isabela Barbosa Frederico, que compõem minha banca de qualificação.

Aos meus colegas do curso de turismo pelas trocas de ideias e ajuda mútua. Juntos conseguimos avançar e ultrapassar todos os obstáculos.

Por fim, à Universidade Federal de Ouro Preto.

RESUMO

O turismo é uma atividade que ao longo dos anos vem se desenvolvendo para melhor atender às necessidades e demandas dos turistas e do mercado. Trazendo assim, novos formatos e práticas de turismo. Neste cenário, manifesta-se o Turismo Rural, segmento descrito como uma atividade de lazer, onde o homem que vem de ambientes urbanos procura por propriedades rurais, no intuito de resgatar suas origens culturais, servindo ainda como um meio de aumentar a renda do indivíduo do campo. No entanto, para que isso ocorra é imprescindível que tenha um planejamento adequado. Em virtude disso, o presente estudo tem como tema Turismo Rural: Uma breve discussão e reflexões a partir da Serra do Brigadeiro – MG. O principal objetivo é apresentar a realidade do turismo rural no Brasil. A motivação do trabalho partiu do interesse da pesquisadora pelo Parque Estadual Serra do Brigadeiro, bem como de assuntos relacionados ao Turismo Rural. A pesquisa possui caráter exploratório, baseando-se em uma discussão teórica, a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando análise de livros, artigos científicos e textos acadêmicos. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo estudados os principais aspectos do Turismo Rural. Através do estudo, foi possível perceber que algumas propriedades da região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro já implantaram o Turismo Rural, embora ainda seja abordado de maneira tímida. Foi observado ainda, a falta de infraestrutura, investimento, planejamento turístico e principalmente profissionais da área do turismo. Por fim foram sugeridas algumas alternativas para melhoria do segmento na região.

Palavras-chave: Turismo Rural. Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

Tourism is an activity that over the years has been developing to better meet the needs and demands of tourists and the market. Bringing, therefore, new formats and tourism practices. In this scenario, Rural Tourism is manifested, a segment described as a leisure activity, where the man who comes from urban environments looks for rural properties, in order to recover their cultural origins, while also serving as a means of increasing the individual's income. from Camp. However, for this to happen, it is essential to have proper planning. Because of this, the present study has as theme Rural Tourism: A brief discussion and reflections from Serra do Brigadeiro - MG. The main objective is to present the reality of rural tourism in Brazil. The motivation of the work came from the researcher's interest in the Serra do Brigadeiro State Park, as well as from subjects related to Rural Tourism. The research has exploratory character, based on a theoretical discussion, from a bibliographic survey, using analysis of books, scientific articles and academic texts. The research is qualitative in nature, being studied the main aspects of Rural Tourism. Through the study, it was possible to realize that some properties in the region surrounding the Serra do Brigadeiro State Park have already implemented Rural Tourism, although it is still shyly approached. It was also noted the lack of infrastructure, investment, tourism planning and especially tourism professionals. Finally, some alternatives for segment improvement in the region were suggested.

Keywords: Rural Tourism. Brigadeiro Mountain Range. Family Farming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem da cidade de Araponga - MG	32
Figura 2- Imagem da cidade de Fervedouro - MG	33
Figura 3- Mapa de localização do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	34
Figura 4- Cachoeira três quedas, localizada no Distrito de Fervedouro	35
Figura 5- Pico do Gramma	35
Figura 6- Visão do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.....	36
Figura 7- Sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro	37
Figura 8- Pousada Serra D'água, localizado no Município de Araponga	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Propriedades turísticas na Microrregião de Viçosa	31
Tabela 2- Empreendimentos turísticos do entorno do PESB no município de Araponga – MG	44

LISTA DE ABREVIATURAS

EMATER	Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável
FAFILE	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
FEAM	Fundação Estadual do Meio Ambiente
OMT	Organização Mundial do Turismo
PESB	Parque Estadual da Serra do Brigadeiro
UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
ABSTRACT	vii
INTRODUÇÃO	12
1. TURISMO RURAL: PRINCIPAIS ASPECTOS	17
1.1 Turismo Rural: Principais Conceitos e Objetivos	17
1.2 Tipos de turismo rural.....	18
1.3 Principais aspectos econômicos e administrativos	19
2. TURISMO RURAL: BREVES EXEMPLOS NO BRASIL E NO MUNDO	23
2.1 Turismo Rural no Mundo	23
2.2 Turismo Rural no Brasil	25
2.3 Parque Estadual Serra do Brigadeiro	29
2.3.1 Aspectos da Zona da Mata Mineira.....	29
2.3.2 Microrregiões de Viçosa e Muriaé	30
2.3.3 Municípios de Araponga e Fervedouro	31
2.3.4. Turismo Rural no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro	33
2.4 O turismo rural nas propriedades familiares no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro.....	39
3. DISCUSSÕES E REFLEXÕES	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

INTRODUÇÃO

O presente estudo parte do interesse da autora pelo Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Isso se deu a partir do contato direto com o mesmo, tendo em vista a proximidade com a sua cidade natal, Viçosa/MG. O local é conhecido pelas belas paisagens, cachoeiras e trilhas. Além disso, há um centro de pesquisa ambiental, pois trata-se de uma região de mata atlântica, com muita diversidade.

Ao longo do período acadêmico a temática do turismo rural despertou seu interesse, uma vez que o local possui potencial para a prática e desenvolvimento do segmento, provocando a inquietação da autora.

Mas o que é turismo rural? Como ele se apresenta hoje no Brasil? Há turismo rural no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro? Como este se apresenta? Esses são alguns dos questionamentos que motivaram a elaboração desse trabalho, os quais buscaremos responder ao longo do seu desenvolvimento.

A palavra “turismo” surgiu no século XIX, mas algumas das suas práticas remontam a civilizações da antiguidade. A partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, esse conceito recebeu novas formulações e adquiriu uma característica mais moderna, como consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante do fim dos conflitos entre as nações (FOURASTIÉ, 1979 apud RUSCHMANN, 2001).

O turismo, em seu surgimento, era uma prática exclusiva daqueles que possuíam um poder aquisitivo mais favorável, buscando ocupar seu tempo ocioso com lazer e viagens. O surgimento e desenvolvimento de meios de locomoção e transporte de pessoas, através dos conhecimentos técnicos e tecnológicos, facilitaram o desenvolvimento do setor turístico, uma vez que as pessoas se deslocavam de suas regiões natais para outros territórios com o intuito de buscar experiências novas e diferentes.

Com a modernização dos grandes centros urbanos a população presente no interior iniciou um processo de migração para as cidades em busca de trabalho, uma vez que a sobrevivência através da agricultura se tornou um elemento cada vez mais difícil de se concretizar, como consequência das secas ou por falta de planejamento no plantio, transformando o solo e o tornando pobre e improdutivo.

O turismo, segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo), envolve as atividades realizadas pelas pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente habitual, por um período de tempo estimado de até um ano consecutivo, seja por prazer, negócios ou outras motivações. De acordo com os autores Lage e Milone (2000) o turismo moderno não precisa ter um conceito absoluto (SILVA, 2017).

A carência de recursos para investimentos produtivos no Brasil, ressalta a importância do turismo, principalmente pela rapidez de maturação de tais investimentos e por sua rentabilidade, além do fato de os postos de trabalho criados pela indústria do turismo serem de baixo custo e rápida viabilidade (ARAÚJO, 2010).

O turismo é constituído por diversas modalidades, tais como o turismo religioso, turismo social, turismo de esportes, turismo de pesca, turismo de Sol e Praia, turismo de saúde, turismo de massa, turismo de incentivo, turismo cultural, turismo de negócios e eventos, turismo de estudos e intercâmbio, turismo rural, agroturismo, turismo náutico, turismo ecológico e turismo de aventura. No entanto, o presente estudo buscou analisar especificamente o campo do turismo rural e suas diretrizes, especialmente no Brasil.

O turismo rural surgiu como uma alternativa de proporcionar para as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos momentos de lazer fora desses ambientes, convivendo com os nativos da região nas quais realizam suas visitas, participando de atividades cotidianas do meio rural, diminuindo o estresse resultante do cotidiano da vida urbana e proporcionando o contato com o meio ambiente, porém, o objetivo da criação do turismo rural seria alavancar a renda dos pequenos produtores rurais, pois as suas plantações estavam em retrocesso devido aos grandes produtores e dos maquinários que foram surgindo com o objetivo de aumentar as suas produções.

Por outro lado, no setor turístico, as pessoas já estavam cansadas de viajar para os mesmos destinos e terem contato com objetos e experiências repetitivas, assim como transitar entre uma cidade grande e outra com o intuito de descansar, porém, não obtinham êxito nesse desejo, pois os lugares visitados se mostravam agitados como a sua cidade de origem, com isso surgiu a necessidade de incrementar novos destinos e possibilitar novas experiências para esses turistas.

O turismo rural surgiu também como alternativa para manter o agricultor no campo, afim de que ele possa obter uma renda extra com a junção dos trabalhos agrícolas e/ou pecuário e o setor turístico. Podendo assim proporcionar aos turistas a

oportunidade de descansarem e ao mesmo tempo experimentarem o cotidiano do campo, que muitas vezes são desconhecidas por algumas pessoas, acostumadas com a forma de vida urbana.

Dentre as atividades que mais têm colaborado para resgatar o desenvolvimento rural, está o turismo. Especificamente o turismo rural, que se apresenta, como estratégia de mobilização, diversificação econômica e revitalização de zonas menos desenvolvidas. O turismo contribui para a implementação das infraestruturas básicas nas zonas rurais, gerando empregos e renda.

O turismo representa, atualmente, um meio de sobrevivência para os produtores rurais. A globalização tem contribuído para a queda acelerada da rentabilidade no campo, especialmente em virtude da concorrência internacional e do despreparo gerencial da agropecuária (ARAÚJO, 2010).

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo, entretanto, a atividade ainda é pouco explorada, especialmente devido a carência de infraestrutura adequada e de maior articulação entre os setores envolvidos (ARAÚJO, 2010).

O Parque Estadual Serra do Brigadeiro, inicialmente considerado uma unidade de conservação, usado para pesquisas, por estar inserido na Mata Atlântica, com ampla diversidade biológica, está em volta por municípios que possuem perfil econômico voltado para a agroindústria, é um exemplo de localidade que passou a ser aberta à visitação, onde o turismo rural passou a ser explorado.

O trabalho tem como objetivo geral discutir o cenário do turismo rural no Brasil. Para tanto, a pesquisa teve como objetivos específicos: 1) Apresentar a realidade do turismo no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro; 2) Identificar e analisar se as propriedades daquela região já implementaram práticas do turismo rural; 3) Apontar alternativas para a melhoria do turismo rural na região; 4) Apresentar reflexões a respeito do material levantado.

Sob este prisma, a metodologia escolhida para a realização do presente estudo baseia-se em uma discussão teórica, a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando análise de livros, artigos científicos e textos acadêmicos, bem como a metodologia qualitativa, onde serão estudados os principais aspectos do turismo rural, os principais conceitos, suas formas e características, além dos principais aspectos econômicos e administrativos que envolvem esse setor da nossa sociedade.

O estudo é exploratório, caracterizado por buscar dados para tornar o estudo mais claro ou levantar questões importantes para a pesquisa, buscando assim uma maior profundidade, através da construção de hipóteses. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As pesquisas de âmbito exploratório foram feitas a partir de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos, elaborados por alguns estudiosos, para que fosse esclarecida a real situação do turismo rural no Brasil e na região.

O estudo aprofundado sobre o turismo rural ao redor do Parque Estadual Serra do Brigadeiro é de extrema importância, uma vez que, este possui um amplo potencial para o setor turístico e, com o objetivo de atribuir importância para o tema, o trabalho busca aportar sugestões e alternativas realistas para o melhor aproveitamento da prática turística rural na região.

Será realizada uma abordagem abrangendo exemplos de turismo rural no Brasil e no mundo, com intuito de apresentar outras realidades da modalidade em questão. Além disso, o estudo busca identificar se há a prática do turismo rural na região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, bem como sugerir alternativas para a melhoria deste. As pesquisas se limitaram às microrregiões de Viçosa e Muriaé, porém se empenhou mais nos municípios de Fervedouro/MG e Araponga/MG, onde ficam as principais entradas para o Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Por fim, serão realizadas reflexões sobre todo o material levantado.

No turismo o desenvolvimento regional é percebido a partir de uma série de variáveis. Por exemplo, proporcionar geração de renda e emprego para a população onde ocorre as atrações turísticas, isto, pela lei da oferta e da procura. A localidade que trabalha com esse tipo de atividade tem a sua estrutura geralmente remodelada para atender a demanda de visitantes.

As discussões do trabalho serão voltadas a esse ponto de vista, sobre as infraestruturas da localidade e os pontos de preservação, para que seja evitado impactos negativos no meio ambiente no Parque Estadual Serra do Brigadeiro, já que hoje é uma região de pesquisa e turismo.

O trabalho será apresentado em três capítulos. No primeiro capítulo, a partir de uma análise bibliográfica, serão discutidos os principais conceitos, tipos, bem como os principais aspectos econômicos e administrativos a respeito do turismo rural.

No segundo capítulo buscamos expor breves exemplos do turismo rural no Brasil e no mundo. Além disso, buscamos demonstrar a situação do turismo rural no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, trazendo os principais aspectos da Zona da Mata Mineira, especialmente nas microrregiões de Muriaé/MG e Viçosa/MG, nos municípios de Fervedouro e Araçuaia. Busca-se ainda tratar do turismo rural nas propriedades familiares ao redor do Parque Estadual Serra do Brigadeiro.

O último capítulo teve como objetivo debater e apresentar reflexões teóricas a respeito de todo o material levantado na pesquisa, bem como sugerir alternativas para alavancar o desenvolvimento do turismo rural na região.

1. TURISMO RURAL: PRINCIPAIS ASPECTOS

Este primeiro capítulo está dividido em três partes. A primeira, apresenta os principais conceitos e objetivos do turismo rural. O objetivo é contextualizar o segmento. Em seguida, foi abordado os tipos de turismo rural, a fim de compreender melhor as divisões desta modalidade de turismo, foco do presente trabalho.

Por fim, na terceira parte do capítulo, foi estudado os principais aspectos econômicos e administrativos do turismo rural.

1.1 Turismo Rural: Principais Conceitos e Objetivos

O turismo desenvolvido em áreas rurais acaba assumindo diferentes terminologias, o que, muitas vezes, acaba gerando uma imprecisão conceitual e divergências entre pesquisadores.

Diante disso, antes de conceituarmos o turismo rural, é de suma importância entendermos a diferença entre esse e o Turismo no Espaço Rural.

Segundo Araújo, o turismo no espaço rural pode ser definido como qualquer forma de turismo que ocorra no espaço não urbano. São exemplos, entre outros, o Ecoturismo, o Turismo de Aventura, assim como, o Turismo Rural. O último, diferencia-se dos demais segmentos, embora compartilhe do meio rural enquanto espaço da prática do turismo (ARAÚJO, 2010 apud GRAZIANO, 1998).

Assim, entende-se Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está inserido, ou seja, as muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são, necessariamente, Turismo Rural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

O turismo rural é descrito como uma atividade de lazer, onde o homem que vem de ambientes urbanos procura por propriedades rurais produtivas, para resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local. Já para o indivíduo do campo, é o meio que encontrou para aumentar sua renda mensal, de forma harmônica, valorizando a sua propriedade e o seu estilo de vida. (VIOLETTA E GOIDANICH, 2004, p.9 apud CARDOSO, 2013).

No Brasil, o Ministério do Turismo (2003) define o turismo rural como sendo uma atividade que está relacionada a atividade econômica de uma sociedade, com a

junção dos recursos naturais, culturais e a própria sociedade. Essa atividade turística é feita no meio rural em conjunto com a agropecuária, resgatando os valores locais, como o patrimônio natural e cultural da localidade (Casa da Agricultura, 2012).

O Turismo Rural é um segmento econômico definido como um conjunto de atividades não-agrícolas, mas voltada para o lazer, na qual “o homem urbano procura, junto às propriedades rurais produtivas, a busca do contato com a natureza, a valorização do cotidiano caipira” (RAMIRO et al., 2009, p. 1), “dos aspectos naturais, da cultura e da atividade produtiva das comunidades familiares e o estímulo a recuperação e conservação da economia do território” (QUEIROZ, 2005, p. 6), sempre levando em consideração as características peculiares de cada local para que possa desenvolver a região. (MARIN, TRENTIN, 2010)

Já para Roque (2001), o turismo no espaço rural é qualquer atividade de âmbito turístico que não se envolve no dinamismo do espaço em que se encontra, trazendo consigo muitas vezes traços do cotidiano urbano. O turismo passou a ser visto para alguns como uma alternativa de geração de renda e empregos em áreas agrícolas rurais, que estivessem decadentes ou estagnadas em relação as atividades agrícolas locais.

Segundo Graziano da Silva e Campanhola (2000), o turismo rural está relacionado a qualquer atividade de lazer e turismo que seja realizada em áreas rurais, envolvendo além do agroturismo, outras atividades não relacionadas às propriedades agropecuárias produtivas, ou com produção agropecuária.

O turismo rural hoje é considerado como uma forma de atrair e reproduzir capitais na região onde está inserido, trazendo desenvolvimento no âmbito econômico, social, político e cultural (TIRADENTES, 2005).

1.2 Tipos de turismo rural

Conforme Rodrigues (2001), para fins de classificação, o turismo rural preliminarmente pode se dividir em dois grandes grupos, sendo eles o turismo rural tradicional e o turismo rural contemporâneo, ambos com diferentes modalidades, descritas abaixo:

1. Turismo rural tradicional:

1.1. De origem agrícola: Inclui propriedades que historicamente se constituíram como unidades de produção agrária durante os diferentes ciclos

econômicos do país: do café, da cana-de-açúcar, do ouro, do gado, da imigração, etc.

1.2. De origem pecuarista: Considerando equipamentos de hospedagem que se originaram pela pecuária tradicional, principalmente onde a criação de gado funcionou como instrumento de ocupação territorial no início da colonização.

1.3. De colonização europeia: Cujas origens estão relacionadas à colonização europeia, no sul e sudeste, com propriedades de instalações suntuosas que hoje servem de hospedaria requintada aos turistas.

2. Turismo rural contemporâneo: Opõe-se à primeira categoria por englobar equipamentos implantados mais recentemente, notadamente a partir dos anos 70. Caracteriza-se como alternativa ao turismo de “sol e praias”, predominante como variante desta modalidade destacamos:

2.1. Hotéis – fazenda: Localizados na zona rural, implantados deliberadamente para exploração desse turismo específico, valorizando a cultura rural, como o folclore, a gastronomia, as atividades, de cavalgadas, esporte rural dos mais apreciados.

2.2. Pousadas rurais: De menor porte e de menor luxo procuram oferecer aos visitantes a fruição da vida no campo, sem muita sofisticação.

2.3. Spas rurais: Enquadrados também na categoria de turismo de saúde, versão moderna das antigas estações termais, oferece o bucolismo da vida campestre, associando caminhadas para queima de calorias, esportes aquáticos, banhos de cachoeira para produzir ionização negativa, com a liberação de serotonina no fluxo sanguíneo, responsável pelo bem-estar dos hóspedes.

2.4. Segunda residência campestre: Localizadas em áreas rurais próximas a grandes centros urbanos

2.5. Campings e acampamentos rurais: Representam importante meio de hospedagem no país, para jovens e famílias com crianças, localizadas em vales de rios, áreas com expressiva cobertura vegetal, como as matas ciliares.

2.6. Turismo de caça e pesca: Presente no pantanal mato-grossense, representado pelos ranchos de pesca. Há casos em que os animais são criados para a caça.

2.7. Turismo rural místico ou religioso: Em crescente expansão em vários pontos do país. Em centros religiosos ou de vivência comunitária, e ainda tentativa de contato com objetos voadores não identificados (OVNI)

2.8. Turismo rural científico-pedagógico: Para recepção de alunos e estagiários. Visitas a escolas agrícolas de nível médio e superior, aliado ensino, lazer e turismo.

2.9. Turismo rural etnográfico: Reprodução de aldeias indígenas para receber grupos de estudantes. (ALTISSIMO, 2002, p. 21 - 22)

Ante o exposto, é possível depreender que o turismo rural engloba tanto aspectos ligados à natureza como à cultura do espaço rural, assim como há um enriquecimento do cenário natural graças ao entorno humano, às interferências do modo de vida rural (PIMENTEL, 2003).

1.3 Principais aspectos econômicos e administrativos

De acordo com Moreira (2001), o intenso impacto da globalização sobre as economias e as sociedades rurais pode originar dois tipos de reações: uma de desânimo, onde os agentes produtivos e a população não se sentem capazes de se adaptarem às novas condições impostas por esse processo, podendo ocorrer que uma parte da população continue a envelhecer sem esperança e outra parte, mais voluntariosa, opte pelo caminho do êxodo; e outra em que a população local busca aproveitar novas oportunidades, adotando para isso uma atitude proativa de adaptação à nova realidade, que pode ser designada por reestruturação positiva.

A intensificação do processo de globalização levou a uma redução das rendas dos agricultores, afetando principalmente aqueles menos capitalizados, envolvidos com a produção de artigos não-transacionáveis nos mercados internacionais, ou seja, a pequena produção de base familiar, isto é, o segmento que se convencionou chamar de “agricultura familiar” (OLIVEIRA; ELESBÃO; SOUZA, Anais, 2010).

O aumento da importância do turismo como prática social e, especificamente, como uma atividade econômica, tem colaborado para o surgimento de diversas iniciativas direcionadas para o desenvolvimento. Grande parte das ações está voltada para promover o turismo pelos benefícios econômicos que pode gerar, como divisas para os governos, novos investimentos privados em emprego e renda para a população, objetivo de inúmeros programas governamentais elaborados e executados principalmente na última década (ALTISSIMO, 2002).

Nesse cenário, destaca-se as Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural, criada pelo Ministério do Turismo, em 1997. A qual tem como base a valorização da ruralidade, a conservação do meio ambiente, bem como os aspectos socioeconômicos do setor, com destaque para a agricultura familiar, definindo ações norteadoras para o envolvimento do poder público, da iniciativa privada e comunidades (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004).

Para McEnroe (2010), o turismo rural vem sendo uma opção de geração de renda para pequenos produtores, que tem sofrido com a concorrência dos grandes produtores rurais, por conta dos avanços tecnológicos em suas propriedades, como também pela necessidade de incrementar nas suas plantações produtos químicos para evitar perdas provocados pela ação de pragas e fungos. O turismo rural é uma oportunidade de os agricultores terem uma renda extra que auxilia ao sustento de

suas famílias, pois a produção de alimentos tem uma renda muito instável (SILVA, 2017).

Um ponto importante a ser considerado, é que o turismo rural se caracteriza pela utilização da mão-de-obra familiar. Assim é nas mais diversas experiências, tanto no país como no exterior. Os maiores efeitos em termos de ocupação se refletem no núcleo das famílias rurais, principalmente envolvendo a mulher e os filhos, que assim não precisam buscar, como normalmente acontece, emprego em outros locais. (OLIVEIRA; ELESBÃO; SOUZA, Anais, 2010).

Além de Souza (2010), Tibério e Cristóvão (2005) ressaltam também que os produtos agrícolas tradicionais são partes integrantes de uma política de desenvolvimento rural, principalmente em áreas pobres e periféricas, sendo desse modo incorporados elementos relativos à qualidade e à defesa do ambiente e do patrimônio. Desta maneira, a valorização do local pode ocorrer também através da comercialização de produtos cultivados nas áreas de abrangência de empreendimentos turísticos, pois, além de servir para a valorização das tradições locais, também poderá beneficiar a população da região, mesmo aquelas que não estão envolvidas diretamente com a atividade turística. Essa população também poderá participar, disponibilizando seus produtos para a comercialização.

Altíssimo (2002) e Wilkinson (1998:31) relatam que:

“Junto com as estratégias não agrícolas e artesanais do “novo mundo rural”, ficando claro pelo tamanho do setor informal, que ainda existem mercados importantes já ocupados pela produção familiar nas cadeias de produtos alimentares tradicionais que precisam ser mantidos, bem como novos mercados conquistados. De fato, a fronteira entre commodities e produtos artesanais na pequena agroindústria é bastante fluída. Muitas vezes, a mesma agroindústria oferece os dois tipos de produtos simultaneamente ou evolui de um para outro. O mesmo pode ser dito sobre a relação entre a pequena agroindústria e o turismo rural, onde o consumo cultural que serve como atração passa, em grande parte, pelas tradições alimentares locais. No caso brasileiro, portanto, o novo mundo rural se constitui numa inserção mais autônoma das cadeias tradicionais, a produção artesanal e o turismo rural dentro de estratégias locais e regionais de reconversão”. (ALTISSIMO, 2002, p. 22).

Dessa forma, busca-se identificar, no próprio meio rural, uma alternativa econômica para o pequeno agricultor. Uma opção é a implantação do turismo rural, que vai aparecer, neste cenário, como um complemento da atividade principal que é

a agricultura e esta irá se tornar um atrativo para os visitantes (FILHO, TREDEZINI, MAIA, SANTOS, 2007).

Além disso, também deve-se observar que:

“O aumento no fluxo de turistas em uma região que não está devidamente preparada para recebê-los pode causar danos ao meio ambiente como, por exemplo, no caso de uma pequena comunidade que não tenha rede de esgotos compatível com a população usuária (tanto a residente como os próprios visitantes). Neste caso, ocorre um aumento da poluição das águas pelo lançamento de dejetos nos rios, que em curto prazo de tempo pode, inclusive, provocar a redução das visitas de turistas em razão da degradação e da perda de atratividade”. (SOUZA citando CAMPANHOLA e SILVA, 1999 apud FARESIN, 2016, p. 5 - 6)

Com isso, a falta de planejamento sustentável¹ pode ocasionar a depredação do meio ambiente da região que está servindo de turismo rural, por esse motivo a localidade precisa ter uma infraestrutura adequada para atender a demanda de visitantes e isso deve ocorrer com o apoio dos órgãos governamentais do local que está sendo assistido.

¹ A definição mais aceita para desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. WWF, 2019. O que é desenvolvimento sustentável? Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>

2. TURISMO RURAL: BREVES EXEMPLOS NO BRASIL E NO MUNDO

Neste capítulo são abordados alguns exemplos de turismo rural no Brasil e no mundo. Em um segundo momento foca-se especialmente no estudo do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Por último, aborda-se o Turismo Rural nas propriedades familiares no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro.

2.1 Turismo Rural no Mundo

Arqueólogos acreditam que na Europa, em algumas das diversas vilas romanas, já havia atividades de turismo. Na idade média, inúmeras pessoas com maior poder financeiro detinham aposentos rurais para as suas caçadas. Nos séculos XVIII e XIX, os europeus de alta classe social construíram mansões rurais. Apenas a realeza ou proprietários de grandes extensões de terra possuíam alojamentos rurais (BAGEGA; WERLANG, 2017 apud LANE, 2014).

De acordo com Mattei (2004), foi a partir do século XIX que se desenvolveu o turismo. O mesmo ocorreu com as atividades turísticas nas regiões rurais, onde também já ocorria o turismo, quando os aristocratas e guerreiros romanos saíam de Roma para os campos, em busca de lazer e bem-estar.

Podemos dizer que os primeiros indicadores de turismo rural foram reconhecidos no século XX, em atividades europeias. Segundo Tulik (2003), destacam-se então quatro países na atividade do turismo rural, sendo a França em 1948, a pioneira na atividade, seguido pela Espanha (1960), Itália (1966) e por fim Portugal (1978). A prática do turismo nos países europeus interferiu posteriormente no Turismo Rural no Brasil, segundo a autora.

As diversas hipóteses sobre as primeiras atividades turísticas em meio rural podem-se dizer que foi em meados do século XX e se tornou uma atividade econômica, primeiramente na Europa e Estados Unidos. Após sua “iniciação” em terras europeias e americanas, por volta da década de 1980, teve o início da atividade no Brasil, Argentina e Uruguai, subsequente a Japão, África e Oceania em 1990, acontecendo na década seguinte nos países como Mongólia, Madagascar e Ucrânia (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

O turismo rural e atividades não-agrícolas teve apoio na União Europeia através das políticas públicas para desenvolvimento rural e revitalização de territórios rurais em 1991. Acreditando no sucesso do turismo rural para valorização da cultura, patrimônios históricos e naturais e valorização para novos postos de trabalho, essa modalidade do turismo hoje em dia é trabalhada por diversos países do mundo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Os órgãos atrelados ao turismo rural, tem o objetivo de potencializar a cultura e os valores de uma região atrelado a geração de rendas, onde toda a comunidade da região assistida tem a sua participação na receptividade dos turistas que ali chegam.

A título de exemplo, o turismo rural na França surgiu com as finalidades de combater o êxodo rural, complementar a renda das propriedades rurais e proteger a natureza. A política do turismo rural no país segue duas lógicas, a abordagem territorial estruturada na oferta de alojamentos e a abordagem por produtos, desenvolvida em torno dos alojamentos, fortemente relacionada com atividades. (TULIK, 2003).

Já em Portugal, o investigador e economista Augusto Mateus, do Portal Martim Moniz (2019), defende que o país possui um grande potencial no setor turístico rural:

O acadêmico salientou ainda, em declarações à agência Lusa, que o turismo em espaço rural pode quadruplicar numa década e que existe "um conjunto de oportunidades e de territórios" para se investir no turismo em espaço rural em Portugal, nomeadamente nas regiões do Minho, Douro, Trás-os-Montes, Ribatejo, Beira Baixa, Alentejo e Algarve. (MATEUS, Portal Martim Moniz-online, 2019)

Portugal deve seguir os exemplos de países como: Áustria, Alemanha, Suíça e França, que estão investindo em turismo rural (CÂMARA PORTUGUESA, 2018).

Outro exemplo, é a Escócia, que, conforme afirma Nash (2006), possui regiões que tem grande potencial turístico e, com esse segmento, pode alavancar a economia da região, onde há comunidades remotas que é relevante para expor a cultura da população local (PADILHA, 2010).

Conforme observado, muitos países implantaram modelos de turismo rural de sucesso, combatendo e amenizando as consequências advindas do êxodo rural, bem como complementando a renda das propriedades rurais, sem afetar o meio ambiente.

2.2 Turismo Rural no Brasil

No Brasil, a busca por áreas rurais é antiga. Difícil precisar momentos e locais exatos. Buscava-se a natureza, a tranquilidade e o bucolismo, ou seja, o oposto ao urbano. (TULIK, 2003).

As experiências de sucesso em outros países proporcionou considerável estímulo para o crescimento do Turismo Rural no Brasil.

Ademais, o turismo rural no Brasil é uma atividade relativamente recente, com suas primeiras experiências registradas no município de Lages/SC, no ano de 1984, quando, em virtude das dificuldades econômicas do setor agropecuário, alguns proprietários rurais decidiram diversificar suas atividades e passaram a receber turistas em suas propriedades (SOUZA; DOLCHI, 2019).

Destaca-se neste cenário, a associação de agricultores (Acolhida na Colônia) fundada em 1999, no intuito de receber visitantes nas próprias propriedades, valorizando assim a agricultura familiar, produtos locais, além de incentivo de preservação ambiental. (Site da associação)

O segmento vem aumentando rapidamente em várias regiões do Brasil, tendo destaque como uma atividade não agrícola que favorece o desenvolvimento local e promove o dinamismo social e econômico das áreas rurais, promovendo a cultura e as tradições da comunidade rural, destacando-se por gerar rendas aos produtores locais (KLEIN, 2012).

Nesse panorama, destaca-se a atuação da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), presente em grande parte do território nacional, procedendo com o propósito de promover o desenvolvimento rural, de forma sustentável, tanto no âmbito agropecuário, como no turístico, por meio de assistência técnica e extensão rural. (EMATER-MG, 2019)

Ressalta-se também a Associação Brasileira de Turismo Rural (ABRATURR), criado em 1991, que busca incentivar, estimular e promover o desenvolvimento das atividades turísticas nos espaços rurais, promovendo reuniões, palestras e seminários, trabalhando em parceria com órgãos governamentais, empresas e organizações não governamentais, diversificando assim a economia regional e gerando novas oportunidades de trabalho.

Em uma declaração, Carlos Roberto Solera, ex-presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural, citou que o número de empreendimentos envolvidos com esta atividade já atinge algo em torno de 15 mil propriedades, sendo o que mais cresce no turismo nacional, com uma média de 18 a 20% ao ano:

Destas quase 15 mil propriedades camponesas, 72% delas tem até 50 hectares, o que mostra a grande inserção de pequenos produtores rurais em busca de diversificação e em agregar novos valores a suas atividades tradicionais. Muitos destes já teriam sido eliminados da vida rural, não fora a existência do Turismo Rural como uma nova oportunidade de negócios no campo. Este segmento gera hoje perto de 300 mil empregos, diretos e indiretos, no país. De forma direta, 58% são representados por mão-de-obra familiar da própria propriedade rural e o restante por trabalhadores de origem local ou regional a este destino turístico. (FEIRATUR, 2013)

Exemplo disso é no município de São José dos Ausentes - RS, onde o principal elemento que influenciou na busca pelo turismo rural foi o incremento da renda familiar e como consequência o aumento na geração de emprego na localidade.

Além de mudanças na economia familiar, o turismo incrementou a economia municipal, sobretudo do mercado local com o aumento na venda de produtos locais, no número de empregos familiares e temporários, melhorias na infraestrutura da cidade, valorização de produtos locais e do patrimônio natural e cultural da cidade.

As atividades desempenhadas por estes são consideradas atividades secundárias, como limpeza da casa e do pátio. Importante destacar também que o envolvimento na atividade turística possibilitou o desenvolvimento de outras atividades produtivas como a agroindustrialização de produtos coloniais (chimias, pães, bolachas, queijo serrano, etc.) e o artesanato, ambas desenvolvidas pelas mulheres da região (CARVALHO, LUNARDI, GOMES e SOUZA, Anais, 2010)

No caso do Estado de São Paulo, foi através da união de proprietários de fazendas no interior do Estado que criou-se a Associação Fazendas Paulistas, com apoio da Secretaria Estadual do Esporte, Lazer e Turismo. A recepção o turista nas fazendas é realizada pelo próprio proprietário, levando em conta o conjunto arquitetônico-patrimonial junto a memória de um passado rural que precisa ser preservado.

De acordo com Carvalho (2015), as fazendas históricas foram adaptadas para a prática do turismo rural, a fim de utilizar-se de um patrimônio que já não possui mais a mesma função, mas que se encontra preservado e com possibilidade de uso.

Demonstrando assim, que o turismo cria, transforma e valora de forma distinta espaços que, inicialmente, perderam valor em termos de produção (CARVALHO, 2015).

Dentre as vantagens de incrementar o turismo rural, destaca-se a inibição do êxodo rural, agrega-se valor ao produto agrícola, podendo o proprietário continuar produzindo doces em conserva, artesanato, para aumentar e diversificar os produtos oferecidos.

Já no estado do Rio de Janeiro, mundialmente conhecido por suas belas praias, também há tesouros turísticos distantes do litoral. No município de Teresópolis, por exemplo, o fomento ao turismo rural é uma estratégia com grande potencial de êxito, graças à exuberância das belezas naturais da Região Serrana fluminense. Além de movimentar a economia local, representando uma renda alternativa aos agricultores, o turismo também promove a integração entre os ambientes urbano e rural, estimulando a valorização da vida fora das cidades. (Rio Rural)

No século XIX, o Brasil foi projetado no cenário mundial como maior produtor e exportador de café do mundo. Esse fato trouxe para o Brasil um desenvolvimento econômico enorme. Provendo todo o tipo de investimento em infraestrutura, além dos verdadeiros “palácios rurais” que são as fazendas históricas construídas pelos nobres da região, conhecida atualmente por Vale do Café, tem seu potencial turístico voltado para a história e a cultura, encanta um número cada vez maior de visitantes, com a possibilidade de uma viagem ao passado.

No interior do estado (Rio de Janeiro), de acordo com a Rio Brasil, o turismo rural é feito de uma forma diferenciada, que chamou a atenção dos visitantes com a sua forma de incrementar os roteiros turísticos e os circuitos turísticos de Venda Nova do Imigrante. “A seleção das propriedades visitadas foi feita a partir da articulação entre o escritório da EMATER (Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável) - Rio de Teresópolis e os agentes de extensão rural de Venda Nova do Imigrante, bem como as secretarias de Agricultura e de Turismo do município capixaba.

Em Minas Gerais, embora já existisse há algum tempo, o turismo rural passou a se organizar efetivamente a partir da criação da AMETUR (Associação Mineira de Empresas de Turismo Rural), por iniciativa de proprietários de hotéis, fazendas e pousadas rurais, com os objetivos de promover a organização empresarial,

desenvolver o potencial turístico no espaço rural, valorizar o espaço rural e natural na perspectiva do desenvolvimento sustentável, preservar a identidade cultural de cada região, resgatar seus valores e atender os requisitos de um mercado globalizado.

Os circuitos mineiros se tornaram importantes na implementação do turismo rural em grande parte do Estado de Minas Gerais. Como por exemplo, o Circuito Serras de Minas, onde o Turismo Rural também se apresenta como imenso potencial, principalmente pela forte tradição agropecuária. Antigas fazendas, engenhos e alambiques sendo opções de visitas. (Descubra Minas*).

Outro exemplo é o Circuito das Águas, onde o turismo rural é bastante fomentado na região. Com suas fazendas cercadas de história e simplicidade, tendo o turista o contato direto e genuíno com a natureza, agricultura e tradições locais. (Associação Circuito Turístico das Águas).

O Ministério do Turismo, com o objetivo de incentivar a prática, lançou uma cartilha com dez sugestões de destinos para turismo rural nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste. O objetivo é atrair brasileiros e estrangeiros para o meio rural. Passeios ao ar livre, comidas regionais e contato com animais e com o modo de vida do campo são apresentados como atrativos na cartilha, que tem textos em português, com versões em inglês e espanhol. Os destinos sugeridos na cartilha são Ilhéus (BA), Cabaceiras (PB), Gravatá (PE), Venda Nova do Imigrante (ES), Vale do Café, em Vassouras (RJ), Circuito das Frutas, em Jundiaí (SP), Região da Uva e do Vinho, em Bento Gonçalves (RS), Gramado (RS), Serra Catarinense, em Lages (SC). (ECONOMIA, 2013).

Com o turismo rural inserido nas propriedades do interior, a cultura local é valorizada e as famílias que lá vivem tem outra fonte de renda, além da agricultura e pecuária.

O turismo rural surgiu como uma alternativa de proporcionar as pessoas que vivem nos grandes centros urbanos a terem momentos de lazer, convivendo com os nativos dos locais em que visitam, e participando de atividades cotidianas do meio rural. Diminuindo o estresse advindo da vida das grandes cidades e proporcionando o contato com o meio ambiente, porém, o objetivo da criação do turismo rural seria alavancar as rendas dos pequenos produtores rurais, pois as suas plantações estavam em retrocesso por causa dos grandes produtores e dos maquinários que foram utilizados para aumentar a produção.

De modo geral, a oferta de acomodações, equipamentos, serviços e produtos no Brasil é tão numerosa e diversificada quanto a do exterior, embora no conjunto do território brasileiro o desenvolvimento e a organização dessa atividade não possam ser objeto de comparação. Tal atividade apresenta-se distribuída de modo irregular, difuso e pontual, concentrando-se em núcleos mais atuantes do Sul e Sudeste. (TULIK, 2003).

Algumas regiões tem um grande potencial turístico e podem alavancar suas economias com a implantação da atividade. (GLOBO RURAL, 2015).

Ressalta-se que a experiência da agroindústria, conciliado ao turismo rural, tem dado certo em várias regiões do país, além de evitar que os pequenos agricultores, por não terem recursos para compra de maquinários para a sua agricultura, venha a deixar sua região de origem para se deslocar para outros estados em busca de uma vida melhor para ele e para sua família. Com o turismo rural, além das pequenas propriedades ganharem com as vindas dos turistas, toda a região também ganha por causa dos incentivos dos órgãos governamentais, que promovem melhorias em saneamento básico, educação e saúde (ESQUERDO, BERGAMASCO, 2014).

2.3 Parque Estadual Serra do Brigadeiro

A fim de contextualizar geograficamente a região, primeiramente traremos de forma resumida os principais aspectos da Zona da Mata Mineira, das microrregiões de Viçosa e Muriaé, bem como dos municípios de Araponga e Fervedouro, onde se encontram as principais entradas para o Parque Estadual Serra do Brigadeiro.

2.3.1 Aspectos da Zona da Mata Mineira

A Região da Zona da Mata Mineira sobrevive através da agricultura familiar. A agricultura está voltada para a cultura do café e pastagem de criação de gado bovino. Logo no início, a região se dedicava a atividade mineradora, porém no século XVIII iniciou-se o povoamento da região e o declínio da atividade mineira, passando a população a se dedicar a atividade agrícola familiar. (RODRIGUES, 2019).

No entanto, o turismo rural vem emergindo no cenário da região, que possui um potencial turístico muito grande.

Nesse contexto, como observa Roque (2001):

Minas Gerais é um dos estados brasileiros que detém o maior número de empreendimentos voltados para atividades turísticas no espaço rural. Oferecendo um produto voltado para a tradição agropecuária, enriquecido pela arquitetura de suas antigas fazendas, igrejas e monumentos, serras, cachoeiras e muitos outros atrativos que disponibilizam um grande número de opções. (ROQUE, 2001, p. 36)

Para Silva (2003), as origens e precedentes históricos do turismo em Minas Gerais deveram-se em torno das características do estado, destacando-se de outras unidades da federação por ser o possuidor do conjunto de terras elevadas mais extenso do país, rico em recursos naturais e paisagísticos, sendo o cenário de significativos acontecimentos históricos, como a Revolta de Vila Rica (1720), e Inconfidência Mineira (1789) entre outros.

2.3.2 Microrregiões de Viçosa e Muriaé

A microrregião de Viçosa tem 299,4 km² de extensão e é composta por 19 municípios, quais sejam: Alto Rio Doce, Amparo do Serra, Araponga, Brás Pires, Cajuri, Canaã, Cipotânea, Coimbra, Ervália, Lamim, Paula Cândido, Pedra do Anta, Piranga, Porto Firme, Presidente Bernardes, Rio Espera, São Miguel do Anta, Senhora de Oliveira e Teixeiras.

Na região de Viçosa os incentivos para o turismo rural e o turismo de eventos vêm da Universidade Federal, com cursos e aulas práticas através de visitas técnicas na localidade. Esses eventos acontecem na Semana do Fazendeiro, que ocorre a setenta e cinco anos na localidade, nesse trabalho também está inserido o Instituto Nacional de Floresta (IEF), a ONG – Organização Não Governamentais e o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA-ZM, que praticam a educação ambiental próximo ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (TIRADENTES, 2005).

A região detém algumas propriedades turísticas, conforme se observa na tabela abaixo.

Tabela 1- Propriedades turísticas na Microrregião de Viçosa

PROPRIEDADES TURÍSTICAS	MUNICÍPIO
CAMPING REMANSO	ARAPONGA
CAMPING VALE DA LUA	ARAPONGA
POUSADA SERRA D'ÁGUA	ARAPONGA
POUSADA DAS CACHOEIRAS	ARAPONGA
POUSADA DA CACHOEIRA GRANDE	CANAÃ
CAMPING DA PRAINHA	CANAÃ
PESQUE-PAGUE CANAÃ	CANAÃ
PESQUE-PAGUE SÃO MIGUEL	SÃO MIGUEL DO ANTA
PESQUE-PAGUE DO WANDER	SÃO MIGUEL DO ANTA
PESQUE-PAGUE DA CAPIVARA	SÃO MIGUEL DO ANTA
PESQUE-PAGUE COMASTRI	VIÇOSA
PESQUE-PAGUE PAIOL	VIÇOSA
PESQUE-PAGUE PIUMA	VIÇOSA
CHÁCARA THAÍS	VIÇOSA

Fonte: Tiradentes, 2005

Conforme se observa a microrregião de Viçosa detém algumas propriedades voltadas para o Turismo Rural.

A microrregião de Muriaé, está situada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, e é composta por 19 municípios, quais sejam: Antônio Prado de Minas, Barão do Monte Alto, Caiana, Carangola, Divino, Espera Feliz, Eugénópolis, Faria Lemos, Fervedouro, Miradouro, Miraí, Orizânia, Patrocínio do Muriaé, Pedra Dourada, Rosário da Limeira, São Francisco do Glória, São Sebastião da Vargem Alegre, Tombos e Vieiras.

A região, após a decadência da cultura cafeeira, passou a sobreviver da produção leiteira, obtendo o segundo lugar no ranking nacional, durante vários anos. O município de Muriaé possui riquezas naturais, pois possui muitas serras, picos e cachoeiras.

2.3.3 Municípios de Araponga e Fervedouro

O município de Araponga está inserido na Microrregião de Viçosa e se localiza na Zona da Mata Mineira, possuindo uma área de 305,3 Km² (IBGE, 2000). Boa parte de seu território (40%) é parte integrante do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. A região possui um clima tropical de altitude, com verões brandos e invernos intensos. Araponga é parte da Serra da Mantiqueira. O espaço rural do município tem tradicionalmente a produção agrícola (cafeicultura) sua atividade econômica principal. Entretanto, o turismo rural vem despontando como uma nova realidade atrativa aos olhos dos proprietários e autoridades. (SARTI, 2007).

Figura 1 - Imagem da cidade de Araponga - MG



Fonte: Página do site Divulga Minas

O município de Fervedouro, situado na Zona da Mata de Minas Gerais, na Microrregião de Muriaé, recebeu este nome porque na localidade havia um poço de água em ebulição. Isso chamou a atenção da população para a visita da localidade, até que, em 27 de junho de 1937, o prefeito inaugurava a estrada de rodagem, ligando Carangola ao povoado de Fervedouro e São Francisco da Glória. No ano de 1880, o Dr. Diogo de Vasconcelos publicou um trabalho onde descrevia as propriedades curativas da água de Fervedouro (CÂMARA MUNICIPAL DE FERVEDOURO, 2019).

Figura 2- Imagem da cidade de Fervedouro - MG

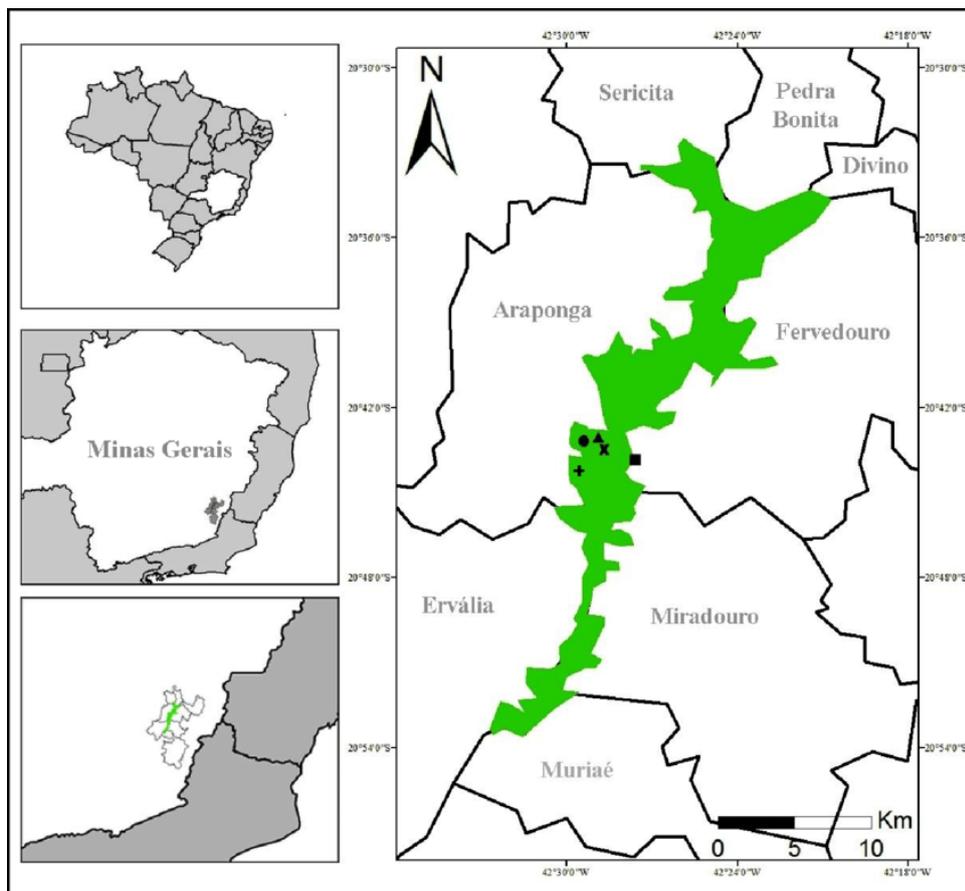


Fonte: Página do site Consolide

2.3.4. Turismo Rural no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, como já observado, fica situado ao extremo norte da Serra da Mantiqueira, na Zona da Mata mineira. Localizado entre as cidades de Araponga, Fervedouro, Miradouro, Ervália, Sericita, Pedra Bonita, Muriaé e Divino. A região é de Mata Atlântica e é formada pelas bacias dos rios Paraíba e Doce. No local vive o maior primata sul-americano, o miqui-do-norte.

Figura 3- Mapa de localização do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro



Fonte: https://www.researchgate.net/figure/Localization-of-Parque-Estadual-da-Serra-do-Brigadeiro-state-of-in-Minas-Gerais_fig1_41146707

A região é rica em belas paisagens, onde se pode fazer trilhas e passear à cavalo, possui cachoeiras, mirante e picos, a Pedra do Pato (1.908 metros de altitude), o Pico do Boné (1.860m), o do Soares (1.985m), o Campestre (1.908m), o do Grama (1.899m) e o do Boné (1.870m). Próximo ao parque existem várias opções de hospedagem. É um local propício para se fazer rapel, visitar alambiques e acompanhar a produção de café orgânico, apicultura e farinha de milho.

Figura 4- Cachoeira três quedas, localizada no Distrito de Fervedouro



Fonte: Portal Minas Geras, 2019.

Figura 5- Pico do Grama



Fonte: Portal Minas Geras, 2019.

Figura 6- Visão do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro



Fonte: Caniato, 2016

Os municípios próximos ao Parque Estadual Serra do Brigadeiro já possuem alguns pontos turísticos, até mesmo na própria Serra, que antes era usada apenas como região de pesquisa, e hoje se tornou um Parque Estadual, onde os visitantes vão para fazerem trilha, rapel, mountain-bike ou passeio à cavalo, porém, essas atividades não podem ser realizadas o ano todo, pois em certa época do ano a região é muito chuvosa. O ideal é que a visita seja feita nos meses de Maio e Agosto (CIRCUITO TURISTICO DA SERRA DO BRIGADEIRO, 2019).

Quem for até o Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, em Araponga, na Zona da Mata, pode conhecer uma exposição que conta a história e os atrativos da região através de obras de artistas plásticos, vídeos, banners, painéis, maquetes e fotos que falam sobre a importância da unidade de conservação.

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro foi fundado em 1996, têm mais de 14 mil hectares e passa por oito municípios. As duas entradas ficam em Araponga e em Fervedouro. A visita pode ser individual ou em grupo, que devem fazer agendamento prévio.

De acordo com a gerente das Unidades de Conservação Estaduais, Cecília Fernandes Vilhena, com a interatividade os turistas tem condição de absorver melhor as informações passadas pelos monitores, que são moradores da região. “O Projeto de Exposição Permanente oferece uma experiência inesquecível, que mistura arte e cultura no parque”, contou.

Grupos devem fazer reservas

O Parque Estadual da Serra do Brigadeiro está localizado em reservas de Mata Atlântica, com presença de montanhas, vales, chapadas, encostas e rios. O local também abriga quatro picos, todos com quase dois quilômetros de altitude. A capacidade total de visitantes é de 200 pessoas por dia, por isso é importante que grandes grupos façam reservas antecipadamente.

O Centro de Visitantes fica na sede do Parque, na estrada que liga Araponga a Fervedouro, no Km 15. O horário de funcionamento é das 8h às 17h, de terça-feira a domingo. (Fonte: G1, 2015)

Considerando que as atividades turísticas se fortaleceram após o decreto que institucionalizou a criação do parque, foram realizadas algumas benfeitorias, como a sede administrativa e o centro de visitantes. Alguns empreendedores veem atividade turística no futuro, como a principal fonte de renda da região o que repercute em um processo de valorização da terra no entorno da Unidade de Conservação. (CAMPOS, 2008).

Figura 7- Sede do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro



Fonte: Portal Minas Gerais, 2019.

O turismo no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro é dividido em cinco Núcleos Turísticos da Base Comunitária, são eles: da Pedra Redonda, do Boné, de

São Joaquim, de Itacuru e Galdinos. Em Pedra Redonda, os turistas são recebidos por seis famílias de irmãos. Lá os turistas podem fazer trekking, se alimentam e se hospedam nas casas dos agricultores, onde só tem capacidade de atender 12 turistas. No Boné é oferecido passeios a cavalo, além das delícias da região. Em São Joaquim, os turistas conhecem o cotidiano dos agricultores. Em Itajurú, os visitantes participam da produção dos sabonetes medicinais, da culinária e artesanato local e da fabricação de instrumentos musicais. Já em Galdinos pode participar da produção de farinha com monjolos, tomar banho de cachoeiras e fazer trilhas (PORTAL DA SERRA DO BRIGADEIRO, 2016).

Figura 8- Pousada Serra D'água, localizado no Município de Araponga



Fonte: Portal Minas Gerais, 2019.

O turismo rural desenvolvido de forma sustentável poderá trazer recursos para a região, melhorando assim as condições sócio econômicas do local, servindo como garantia da reprodução socioeconômica, contribuindo para o desenvolvimento regional, além de melhorias na qualidade de vida no meio rural. Levando em conta as três dimensões do turismo rural: Geração de emprego e renda, desempenho ambiental, e trocas culturais.

2.4 O turismo rural nas propriedades familiares no entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro

As propriedades da região em torno do parque sobrevivem da agricultura e da pecuária. Existem impactos negativos em relação ao meio ambiente, como tráfico de animais nativos da região, alguns desses animais estão em extinção e depredação do meio ambiente. Na região norte do parque existem problemas relacionados a fogo, pastagem de animais e acampamentos montados por moradores locais para lazer ou cultos religiosos, trilhas não autorizadas realizadas por turistas e há falta de saneamento básico, ocasionado por lixos (PESB, 2007).

Pelos resultados obtidos com o diagnóstico, pode-se concluir que:

- a) O uso do fogo no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB) possui finalidades agropastoris, sendo ainda uma realidade para os produtores do entorno, principalmente entre os meses de junho a outubro, quando ocorre o período de seca na região.
- b) Existe um consenso sobre os prejuízos que o fogo pode causar ao solo, à vida do ser humano e ao meio ambiente. A principal preocupação é em termos ambientais, tendo em vista que a redução do número de nascentes na região e o esgotamento do solo são fatores reais e percebidos pelas comunidades locais.
- c) Em geral, os produtores não possuem conhecimento, nem conscientização, sobre a legislação que rege o uso do fogo. Desconhecem o aviso de queima, mas têm consciência de que precisam retirar licença para queima, entretanto, em sua grande maioria, não o fazem, seja por descaso, seja pelo excesso de burocracia existente nos órgãos públicos.
- d) As populações locais confessam conhecer técnicas alternativas para substituir o uso do fogo, como a capina manual, deixando os resíduos incorporarem ao solo, o que contribui para redução das enxurradas e aumento da matéria orgânica. Entretanto, devido à falta de apoio com maquinário, os gastos reduzidos com mão-de-obra e o imediatismo tão presente no homem contemporâneo fazem com que o emprego do fogo no meio rural seja a técnica mais recorrida.
- e) Os produtores rurais do entorno, de modo geral, utilizam o aceiro para realização da queima controlada, mas este, muitas vezes, é feito meses antes da queima, tornando-se ineficiente por estar praticamente tomado novamente por material combustível. Além disto, muitos não obedecem às dimensões apropriadas dos aceiros para a área a ser queimada.
- f) As técnicas de segurança pessoal não fazem parte da realidade dos produtores.
- g) A principal causa dos incêndios na região foram as queimadas para fins agropastoris, não diferenciando das estatísticas nacionais de incêndios em Unidades de Conservação.
- h) A percepção ambiental com relação aos incêndios florestais e seus efeitos sobre o meio ambiente, verificada através deste diagnóstico, é algo que ainda precisa ser trabalhado entre os produtores rurais do entorno do PESB, em associação com trabalhos de educação ambiental. (BONFIM, 2003)

Alguns proprietários da região próxima ao parque estão se mobilizando para trabalhar com o turismo rural nas suas propriedades, em conjunto com outras atividades, com o intuito de alavancar a economia, pois muitos deles estão descapitalizados por causa da regressão da atividade cafeeira e outras atividades que estagnaram por serem propriedade de agricultura familiar (PRAÇA, 2009).

O Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) criou um programa de agente de turismo rural que visa alavancar o turismo da região, através do planejamento turístico, sendo feitos os levantamentos dos atrativos turísticos, promovendo incentivo turístico junto com os moradores da localidade, no sentido de estruturar as suas propriedades para atender bem os visitantes, proporcionando o desenvolvimento regional (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2018).

Na região do Parque Estadual Serra do Brigadeiro está sendo criado um Centro de Pesquisas em parceria com os órgãos governamentais e a comunidade local, com o intuito de proteger e preservar o meio ambiente, pois a área possui algumas espécies da fauna e da flora que estão em extinção, porém por outro lado os moradores precisam de capacitação em relação a sustentabilidade ambiental para que passem a vigiar e orientar os turistas que ali chegam para visitar a localidade (LIMA, PINTO, 2009).

Há um Portal Serra do Brigadeiro que é mantido pela jornalista Angeliza Lopes, que disponibiliza informações sobre os roteiros turísticos que podem ser feitos na região, aponta as atividades que podem ser realizadas no parque e quais os melhores pontos para serem visitados (CANATO, 2016).

Como alternativas de melhorias para o segmento de turismo rural na região podemos destacar a apresentação do planejamento turístico, abertura oficial do parque a visitação de turistas, promover programas que mostrem a importância do turismo rural e do Parque para o turista, melhoria da infraestrutura, tanto nas estradas, quanto nos meios de hospedagem, além da presença de um turismólogo na administração do parque e nas secretarias municipais de turismo de cada município da região, para que faça a parceria entre os municípios para divulgação e implantação adequada do turismo rural em toda região.

O papel do turismólogo é pesquisar, planejar, organizar, promover e divulgar atividades ligadas ao turismo na região. Em outras palavras cabe ao turismólogo, portanto, realizar o planejamento turístico, visando aproveitar os recursos naturais e

culturais, buscando diagnosticar as potencialidades e as deficiências para o desenvolvimento do turismo no municípios do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, criando assim roteiros turísticos, a fim de atrair mais turistas para a região. Além, de apresentar à população, empreendedores e aos órgãos públicos os benefícios do turismo rural, enfatizando o planejamento turístico em prol do investimento no segmento turístico da região.

3. DISCUSSÕES E REFLEXÕES

O desenvolvimento regional é um conjunto de vários esforços locais, feito por decisões econômicas e sua implantação, tendo como base a autonomia dos agentes locais que, na maioria das vezes, tem um pensamento oposto as classes dominantes (IPADES, 2019).

No turismo, o desenvolvimento regional é percebido a partir de uma série de variáveis. Por exemplo, proporciona geração de renda e emprego para a população onde ocorre as atrações turísticas, isto, pela lei da oferta e da procura. A localidade que trabalha com esse tipo de atividade tem a sua estrutura, geralmente, remodelada para atender a demanda de visitantes. O papel do Estado nas políticas de turismo é destacado por Moura (2016) ao citar Pinho (2012):

Para Pinho (2012, p.17) “O Estado é uma sociedade política dotada de algumas características próprias, ou dos elementos essenciais a seguir descritos, que a distinguem das demais: povo, território e soberania”. Logo, o Estado tem papel fundamental nas políticas de turismo, atuando como principal regulador, examinando e fiscalizando as gestões públicas, com o intuito de obter melhorias no setor, de maneira que se possam maximizar os benefícios da atividade nas localidades. Outrossim, é primordial observar aspectos como a estrutura que compõe o Estado e sua respectiva política atua com vistas ao aperfeiçoamento do setor e conseqüentemente ao seu crescimento (Santos, 2013). Sendo assim, pode-se dizer que o Estado normatiza as ações que podem ocorrer em um determinado local, sendo que esta responsabilidade necessita de um conjunto de deliberações, que em tese deveria envolver a sociedade civil. (MOURA, 2016, p.27-28)

O desenvolvimento de uma localidade é voltado para a geração de emprego e renda da população nativa, levando em consideração o aspecto ambiental e a qualidade de vida, buscando ter um compromisso com a geração futura (BUARQUE, 2014 apud HANAI, 2012).

O turismo utiliza dos atrativos naturais e/ou culturais para atrair os visitantes, que se deslocam de sua região para os destinos turísticos a fim de conhecer a cultura e a história da região, trazendo desenvolvimento através da própria visita, hospedagem e alimentação que consome em seu período de permanência na localidade, geralmente trazendo benefícios direto e indireto para a comunidade.

A permanência do turista, sendo bem planejada, tende a propiciar pontos positivos para o setor. Para isso, é necessário a parceria entre a comunidade local e os órgãos públicos, com o intuito de preservar o que a localidade tem de melhor

(BARBOSA, 2005). Relacionando o desenvolvimento regional com a importância do planejamento e da sustentabilidade.

O turismo sustentável é aquele em que a região é colocada para visitação dos turistas com planejamento adequado, para causar o menor impacto ambiental possível, além de ter parceria dos nativos, dos meios turísticos e dos órgãos governamentais para preservação das atrações e conservação do meio ambiente, pensado em comercializar sem depreciar, deixando como herança para as gerações futuras (HANAI, 2012).

Há vários fatores que podem ocorrer caso o turismo seja feito de forma mal planejada em uma região ou comunidade:

Podemos destacar três tipos de impactos ambientais decorrentes da exploração desordenada e mal planejada, sob a ação direta da sua utilização:
Fauna - Os impactos em relação à fauna ainda não são bem conhecidos, mas sabe-se que existe uma alteração quanto ao número de espécies, tendo um aumento das espécies mais tolerante a presença do homem, uma diminuição aos mais sensíveis.

Solo - Os principais impactos causados ao solo são: a compactação e a redução da capacidade de retenção de água pelo solo, alterando assim a capacidade de sustentar a vida vegetal e animal do ambiente, seguido pela erosão.

Vegetação - Os impactos causados levam a extinção local de plantas por choque mecânico diretamente e indiretamente causado pela compactação do solo, a erosão deixa de maneira exposta às raízes das plantas comprometendo sua sustentação e tornando-as vulneráveis a contaminação de suas raízes por pragas, além das alterações que ocorrem no ambiente. (MARQUES, ON-LINE apud MEDEIROS; MORAES, 2013, p. 210-211)

A região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro possui propriedades rurais que estão voltadas para a agricultura e pecuária leiteira, porém a grande dificuldade enfrentada pelos agricultores é a baixa venda de produtos agrícolas, por causa da falta de capitalização, o uso da tecnologia na plantação é escasso, o que acarreta baixa produtividade e conseqüentemente a baixa na venda, com o lucro que não dá para o sustento da família, provocando o êxodo rural, tanto interno como externo.

Na região, se destaca o ensino superior, tendo várias instituições na localidade, como a UFV (Universidade Federal de Viçosa), que promove visita ao parque para pesquisa e também é responsável pelos eventos ocorridos na região, onde atrai vários turistas. Existe também a FEAM – Fundação Estadual do Meio Ambiente, que promove as ações de licenciamento de atividades voltadas a mineração, tem a UEMG

– Universidade do Estado de Minas Gerais, que é intermediada pela FAFILE – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

A cidade de Araponga, surgiu no período do ouro na região, em 1781, com o nome de São Miguel das Almas dos Arrepiados, quando o governador da capitania de Minas na época, D. Rodrigo José de Menezes, visitou a região e distribuiu sesmarias e áreas para que fosse feita a extração do minério. Em 1826, criou-se a freguesia de São Miguel e Almas dos Arrepiados e em 1857, passou a se chamar São Miguel do Araponga, passando a ser um distrito. Na região, está situada a Pedra Redonda, a imagem do Bom Jesus e a igreja de São Miguel do Arcanjo (MORAES, 2011).

Tabela 2- Empreendimentos turísticos do entorno do PESB no município de Araponga – MG

Empreendimento	Leitos	Lixo	Localização
Pousada Serra D'água	30	Compostagem, fossa séptica com filtro	Zona rural de Araponga
Pensão e Restaurante Santa Maria	18	-	Zona urbana de Araponga
Pousada Vale da Lua	35	Fossas com caixa séptica. Lixo sólido vai para o lixão.	Zona rural de Araponga, Serra do Boné
Pousada do Remanso	20	-	Zona rural de Araponga, Sitio Córrego do Boné

Fonte: Pinto (2005)

Foram realizados levantamentos na região para que fosse averiguado os atrativos turísticos, as propriedades que já estão realizando o turismo rural e as que pretendem aderir. Observou-se que foram realizados planos de ações para que as famílias interessadas pudessem ter uma infraestrutura adequada para atender os turistas, foram colocadas sinalizações na área, com o intuito de auxiliar os turistas aos atrativos turísticos, criados catálogos que informam sobre os produtos e serviços oferecidos e realizadas reuniões para auxiliar os proprietários nos projetos que devem ser implantados na sua propriedade.

Assim sendo, o objetivo 1 (um) foi atendido na medida que se foi apresentado a realidade do turismo rural no entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. Os municípios no entorno já possuem alguns pontos turísticos, tendo como principal atividade turística o PESB. O turismo é dividido em cinco núcleos turísticos de base comunitária, sendo os turistas recebidos pelas famílias locais, além de ser oferecido

passeios a cavalo e produtos locais. Os turistas podem participar da produção de farinha de milho no monjolo e sabonetes medicinais.

Já o objetivo 2 (dois) foi cumprido na medida em que foi identificado que nas propriedades próximas a região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, os proprietários estão se mobilizando para trabalhar com o turismo rural em suas propriedades, juntamente com outras atividades agrícolas, visando impulsionar a economia.

Por fim, o objetivo 3 (três) foi atendido na medida em que foram sugeridas alternativas de melhorias para o segmento de turismo rural na região, das quais podemos destacar a apresentação do planejamento turístico, abertura oficial do parque a visitação de turistas, promover programas que mostrem a importância do parque para o turista, melhoria da infraestrutura, tanto nas estradas, quanto nos meios de hospedagem, além da presença de um turismólogo na administração do parque.

Por fim, foi observado que algumas propriedades já implantaram o turismo rural na região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, que detém grande potencial para o desenvolvimento do segmento. No entanto, para que o desenvolvimento possa ocorrer de forma acentuada é necessário que haja mais investimento, infraestrutura, bem como a inserção de um turismólogo para que haja um melhor planejamento e desenvolvimento do ramo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os levantamentos teóricos e bibliográficos apresentados, o desenvolvimento dos conceitos e definições de Turismo e o posterior surgimento do campo de Turismo Rural, podemos afirmar com base no dados apresentados que os municípios próximos ao Parque Estadual Serra do Brigadeiro têm grande potencial turístico, porém, falta planejamento para que ocorra o desenvolvimento regional de forma equilibrada, evitando assim impactos ambientais.

A região do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, a princípio, era utilizada apenas para pesquisas, depois passou a ser um ponto turístico, como também as fazendas das regiões próximas, que por causa das oscilações de preços dos produtos agrícolas, muitos agricultores abandonaram as suas terras e foram em busca de uma vida melhor nos grandes centros urbanos, ocasionado, com isso, o êxodo rural, como consequência desse movimento histórico de locomoção das pessoas e famílias, a produção teve uma queda e ficou estagnada.

O turismo rural veio como um meio de alavancar o potencial dessas regiões, que podem, através da junção das duas atividades, gerar renda e emprego para a comunidade, porém, para que isso ocorra de uma forma equilibrada e saudável entre a comunidade, turistas e meio ambiente, é necessário a intervenção de um profissional qualificado para que possa ser feito um planejamento, ter uma estrutura nos municípios em parceria com os órgãos governamentais, para que se possa atender os visitantes de forma adequada.

Contudo, apesar do grande potencial, observou-se que a região não apresenta infraestrutura adequada em termos de estradas, hospedagens, profissionais da área do turismo e guias de turismo. No entanto, foi percebido através das informações e dados coletados que a região pode expandir essa atividade em vários segmentos e setores, porém, é necessária a presença de um turismólogo para que seja feito um levantamento das possibilidades e ações futuras para atrações turísticas, parceria da comunidade junto aos profissionais de empresas que trabalham no ramo e dos órgãos governamentais para que se possa ser feito um trabalho tanto de preservação ambiental, como também de treinamento das pessoas da comunidade com o intuito de atendimento e recepção aos turistas.

A demanda turística é relevante para o desenvolvimento de quaisquer regiões, em várias localidades do Brasil e do mundo, essa experiência tem dado certo e se isso for agregado a outros valores, o desenvolvimento terá um maior sustentáculo. Existem regiões que fazem a junção do turismo rural com esportes radicais, como rapel, trilha, tirolesa, entre outros. Temos também a junção com o turismo ecológico, que é o turismo rural junto com caminhada ecológica.

Foi-se constatado que algumas propriedades rurais já praticam o turismo rural, porém, de maneira desordenada e um pouco tímida, apenas com a utilização de camping para atender os turistas que desejam conhecer o Parque Estadual Serra do Brigadeiro ou com pesque-pague, mas, pelo levantamento, podem desenvolver outros atrativos turísticos, como também o próprio PESB pode ser melhor aproveitado nesse conceito, caso fosse criado um planejamento melhor estruturado e também atendimento com profissionais qualificados e voltados para o turismo, mas, para isso, a região deveria ter uma melhoria dos órgãos envolvidos na questão pública nas cidades circunvizinhas, pois como se pode comprovar a maioria delas são cidades pequenas e com características de interior.

Em outras localidades também possuem meios de hospedagem para os turistas em casa de agricultores da região, porém, a capacidade que essas hospedagens suportam é muito reduzida. A região poderia oferecer meios de hospedagens que atendessem melhor as demandas dos turistas, mas sem retirarem a vivência que esses visitantes tem em relação ao cotidiano dos trabalhadores locais.

É necessário também o desenvolvimento de uma infraestrutura para evitar a poluição e depredação do meio ambiente, pois a área é de reserva ecológica e possui várias espécies da fauna e da flora que estão em extinção.

Portanto, serão apontadas algumas recomendações para a melhoria da região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro.

Ao Estado, poderia formar ou contratar profissionais capacitados na área de turismo, biologia, geologia e história para acompanhar esses turistas e esclarecer sobre a importância da preservação da reserva do Parque Estadual Serra do Brigadeiro e informar a melhor forma de visitar o parque, sem depreciar ou poluir o meio ambiente, pois existe na área espaço para camping, onde os visitantes ficam hospedados em barracas e com isso deixam resíduos sólidos na localidade, além de

acender fogueiras e deixa-las acesas provocando incêndios na reserva do parque, isso por conta da falta de fiscalização na área.

Aos envolvidos na atividade do turismo rural na região, deve ser elaborado um plano gestor, visando seu desenvolvimento e reconhecimento local de sua potencialidade.

Por fim, se faz interessante enfatizar a importância de mais estudos a respeito do turismo rural na região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Na elaboração e execução mais concretas com propósito de promover o fortalecimento e manutenção do turismo rural na região, que estimule e divulgue as propriedades turísticas, trabalho de investimento em marketing local para os produtos oferecidos na região, além de incentivar a participação da comunidade local na expansão do turismo local, mostrando a relevância do turismo rural para a região.

Sendo assim, o presente trabalho contribuirá com futuras pesquisas acadêmicas e com possíveis melhorias para o setor de turismo rural na região.

Apesar dos esforços dedicados a esse estudo, a ausência de material teórico e bibliográfico sobre o turismo na região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro, foram aspectos que dificultaram o processo de pesquisa.

Como sugestões para futuros trabalhos, propõe-se a realização de uma pesquisa de campo associada a coleta de dados nas propriedades rurais da região do entorno do Parque Estadual Serra do Brigadeiro. Sugere-se também possíveis implantações e opções de meios de hospedagem rural para a região, equipamentos de entretenimento que complementariam o produto turístico oferecido e análise do fluxo turístico nas propriedades da região, podendo ampliar possibilidades de reflexões no que refere-se ao turismo rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRATURR. **TURISMO NO ESPAÇO RURAL. O QUE É E COMO FAZÊ- LO.**

Disponível em: <http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120218181524.pdf>.

Acesso em: 20 dez. 2019.

ACOLHIDA NA COLÔNIA. **Acolhida na Colônia.** Disponível em:

<<http://www.acolhida.com.br/index.html>>. Acesso: 20 dez. 2019.

ALTISSIMO, Antônio. **O turismo rural como alternativa de renda à Agricultura**

Familiar do Município de Quinze de Novembro. 2002. 33fls. Monografia, Pós-

graduação lato sensu em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.

ARAÚJO, W. A. de. **Desenvolvimento econômico e arranjo produtivo local: uma**

relação necessária. São Mateus, ES: Opção, 2010.

BARBOSA, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e/**

ou regional. Caminhos de Geografia, vol. 10, Fasc.14, p.107-114, fev./2005.

BERBERT, Susana. **Globo Rural: 8 destinos para curtir o turismo rural no Brasil.**

2015. Disponível em:< [https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/8-](https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/8-destinos-para-curtir-o-turismo-rural-no-brasil.html)

[destinos-para-curtir-o-turismo-rural-no-brasil.html](https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/01/8-destinos-para-curtir-o-turismo-rural-no-brasil.html)>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BONFIM, Verônica Rocha et al. **Diagnóstico do uso do fogo no entorno do Parque**

Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB), MG. Rev.

Árvore vol.27 no.1 Viçosa Jan./Fev. 2003

Câmara Municipal de Fervedouro: **História da cidade.** Disponível em:<

<https://camarafervedouro.mg.gov.br/index.php/a-cidade/historia-da-cidade.html>>.

Acesso em: 18 nov. 2019.

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL. **Turismo Rural pode quadruplicar numa década em Portugal, diz pesquisador**. 2018. Disponível em:<
<https://portugalbahia.com.br/turismo-rural-pode-quadruplicar-numa-decada-em-portugal-diz-pesquisador/>>. Acesso 27 nov. 2019.

CAMPOS, Carlos Roberto Lopes. **Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (PESB): Uma análise das atividades turísticas no entorno da Unidade de Conservação (Araponga e Fervedouro)**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Artes e Humanidades, Curso de Geografia. Viçosa, MG. 2008.

CANIATO, Bruno. ACESSA.COM. **Conheça a região da Serra do Brigadeiro em Minas Gerais**. 2016. Disponível em:<
<https://www.acesa.com/turismo/arquivo/viagens/2016/12/23-conheca-regiao-serra-brigadeiro-minas-gerais/>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

CARDOSO, Márcio Valim. **Pequena agroindústria e turismo rural: potencialidades na localidade de morro calçado em Canela/RS**. 2013. 40fls. TCC – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

CARVALHO, Alissandra Nazareth de. **Hospitalidade doméstica e comercial: desdobramentos e apropriações em fazendas históricas rurais**. 2015. Revista Turismo – Visão e Ação – Eletrônica, Vol. 17 – Nº3 – Set. – Dez. 2015.

CARVALHO, Augusto de; LUNARDI, Raquel; GOMES, Aldenor; SOUZA, Marcelino de. **Anais do VII Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: turismo rural e agricultura familiar: iniciativas e inovações, 12 a 15 de maio de 2010**, Porto Alegre, RS, Brasil/ [coordenação geral Marcelino de Souza, Ivo Elesbão] – Porto Alegre: s.n., 2010.

CIRCUITO TURÍSTICO DA SERRA DO BRIGADEIRO: **Dicas de turismo na Serra do Brigadeiro: Araçuaia e Fervedouro.** 2019. Disponível em: <<http://ctserradobrigadeiro.blogspot.com/p/dicas-de-turismo-na-serra-do-brigadeiro.html>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

CIRCUITO DAS ÁGUAS. **Turismo Rural.** Disponível em: <<https://circuitodasaguasmg.com.br/turismo-rural/>> Acesso em: 20 dez. 2019.

CONSOLIDE REGISTRO DE MARCAS: **Registro de Marcas em Fervedouro, MG.** Disponível em: <<https://www.consolidesuamarca.com.br/registro-de-marcas-fervedouro-mg>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

ECONOMIA: **Cartilha traz destinos de turismo rural para brasileiros e estrangeiros.** 2013. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/agronegocio/noticias/redacao/2013/12/30/cartilha-traz-destinos-de-turismo-rural-para-brasileiros-e-estrangeiros.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

EMATER. **Empresa de assistência técnica e extensão rural.** Disponível em: <http://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_pagina_interna&id=3> Acesso em: 20 dez. 2019.

ESQUERDO, Vanilde Ferreira de Souza; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira. **Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP).** Rev. Econ. Sociol. Rural, vol.52, supl.1, Brasília, 2014.

FARESIN, Roseli. **O turismo rural como instrumento para o desenvolvimento sustentável no município de Quilombo, SC.** *Artigo de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável.* Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó. Chapecó, 2016.

FEIRATUR. **Uma breve história do Turismo Rural**. 2013. Disponível em:<
<http://feiratur.blogspot.com/2013/04/uma-breve-historia-do-turismo-rural.html>>.

Acesso em: 18 nov. 2019.

G1: **Serra do Brigadeiro oferece aos turistas exposição interativa**. 2015. Disponível em:<
<http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2015/08/serra-do-brigadeiro-oferece-aos-turistas-exposicao-interativa.html> >. Acesso em: 18 nov. 2019.

HANAI, Frederico Yuri. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas**, Taubaté, SP, v. 8, n. 1, p. 198-231, jan. - abr./2012.

IDASBRASIL. **Circuito Serra de Minas**. Disponível em:
<<https://idasbrasil.com.br/minas-gerais/Circuito+Serras+de+Minas>>. Acessado em:
20 dez. 2019

IPADES: **Desenvolvimento Regional e local**. 2019. Disponível em:<
<https://www.ipades.com.br/desenvolvimento-regional-ipades.php>>. Acesso em: 30
mai. 2019.

LIMA, Lucas Cardoso; PINTO, Vicente de Paulo. **Impactos do Turismo no Parque Estadual Serra do Brigadeiro**. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2009.

MARIN, Mario Zasso; TRENTIN, Cláudia Emilia Girelli. **Desenvolvimento rural: análise das agroindústrias familiares de Campinas do Sul-RS**. Perspectiva, Erechim. v.34, n.127, p. 35-51, setembro/2010

MATTEI, L. **Turismo Rural e Ocupações Não-Agrícolas: o caso de Santa Catarina**. In: CAMPANHOLA, C. e SILVA, J. G. (Eds.). O Novo rural brasileiro: novas atividades rurais. Vol. 6. Brasília, DF, Embrapa Informação Tecnológica, p. 183-218, 2004.

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara; MORAES, Paulo Eduardo Sobreira. **Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável.** Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, vol.3, Fasc. n.2, p. 197-234, jan./jun. 2013

MINAS GERAIS. **Parque Estadual Serra do Brigadeiro.** Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/araponga/parque-estadual-da-serra-do-brigadeiro>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

Ministério do Turismo. (2004). **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural:** Brasil. Brasil. Brasília, DF: Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Desenvolvimento_Turismo_Rural.pdf> . Acesso em: 19 dez. 2019

MORAIS, Werter Valentim de. **Análise dos ordenamento dos atrativos de turismo de base comunitária no território da Serra do Brigadeiro – MG.** 2011. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/569/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MOREIRA, M. B. **Globalização e agricultura: zonas rurais desfavorecidas.** Oeiras: Celta, 2001.

MOURA, Ednaja Faustino Silva de. **Políticas públicas e instâncias de governança turística: um estudo no polo Seridó Potiguar no período de 2003 a 2014.** 2016. 133fls. dissertação de mestrado - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Programa de Pós-graduação em Turismo, Natal, 2016.

OLIVEIRA, Ariana de; ELESBÃO, Ivo; SOUZA, Marcelino de. **Anais do VII Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável: turismo rural e agricultura familiar: iniciativas e inovações,** 12 a 15 de maio de 2010, Porto Alegre, RS, Brasil/ [coordenação geral Marcelino de Souza, Ivo Elesbão] – Porto Alegre: s.n., 2010.

PADILHA, Ana Claudia Machado. **Estratégia & Conhecimento: demandas emergentes no turismo rural**. São Luís/MA: EDUFMA, 2010.

PESB – Parque Estadual da Serra do Brigadeiro. **Plano de Manejo**. 2007. Disponível em:< https://file.ejatlaz.org/docs/pesb_encarte_1_-_diagnostico_do_parque.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. **Lazer e natureza no turismo rural**. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). Turismo, lazer e natureza. Barueri/SP: Manole, 2003.

PORTAL DA SERRA DO BRIGADEIRO. **Núcleo de Turismo de Base Comunitária**. 2016. Disponível em:< <https://www.serradobrigadeiro.com.br/nucleo-turistico-comunitario>>. Acesso em: 08 dez. 2019.

PORTAL DO VALE DO CAFÉ. **Sobre o vale do café**. Disponível em: https://www.portalvaledocafe.com.br/sobre_o_vale_do_cafe.asp. Acessado em: 20 dez. 2019.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **Programa do Senar Minas mostra importância do Turismo Rural na região da Serra do Brigadeiro**. 2018. Disponível em: < <https://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/turismo-rural-2114/programa-do-senar-minas-mostra-importancia-do-turismo-rural-na-regiao-da-serra-do-brigadeiro-171114>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PORTAL MARTIM MONIZ. **Portugal deve aproveitar o mercado chinês no turismo rural, defende investigador**. 2019. Disponível em:< <http://www.portalmartimmoniz.pt/noticia-portugal-deve-aproveitar-o-mercado-chines-no-turismo-rural-defende-investigador>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

PRAÇA, Heitor Levy Ferreira. **Criação de Unidades de Conservação e Modernização no Meio Rural: o caso do entorno do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro**, Minas Gerais. 2009. 125fls. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

QUEIROZ, Patricia Gouveia de. **Turismo Rural e Desenvolvimento Local na Agricultura Familiar**. 2005. 14fls. Artigo - Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, Ribeirão Preto, 2005.

Rio Rural: **Agricultores se preparam para explorar turismo rural no interior do Rio de Janeiro**. Disponível em: <
<http://www.microbacias.rj.gov.br/pt/noticia/1071/agricultores-se-preparam-para-explorar-turismo-rural-no-interior-do-rio-de-janeiro>>. Acesso 11 nov. 2019.

RODRIGUES, Gabriel Magalhães. **O Pronaf na Zona da Mata Mineira: efeitos nos PIBs total e setorial dos municípios**. Rev. Econ. Sociol. Rural, vol.57, no.1, Brasília, jan./Mar. 2019.

ROQUE, A. M. (2001). **Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais**. Lavras-MG. Dissertação (Mestrado em Administração Rural).

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 7. ed. Campinas: Papirus 2001. cap. 3.

SANTANA, Diego José. **Localização do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro**. Traduzido. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Localization-of-Parque-Estadual-da-Serra-do-Brigadeiro-state-of-in-Minas-Gerais_fig1_41146707
Acessado em: 20 dez. 2019.

SÃO PAULO. **Fazendas históricas paulistas são opção de lazer nas férias**. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/fazendas-historicas-paulistas-sao-opcao-de-lazer-nas-ferias/>. Acessado em: 20 dez. 2019.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). **Circuito Villas e Fazendas. Síntese das informações.** 2015. Disponível em: http://www.descubraminas.com.br/Turismo/CircuitoDetalhe.aspx?cod_circuito=99. Acesso em: 21 dez. 2019.

SILVA, Marielen Aline Costa da. et. Al. **O Turismo Rural e os Produtos Locais: Construção Social da Qualidade a Partir da Teoria das Convenções.** Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, Rio Grande do Sul, v.9, Fasc. III, pp. 433-446, jul-set, 2017

SOUZA, Marcelino de; DOLCI, Tissiane Schmidt. **Turismo rural: fundamentos e reflexões** [recurso eletrônico] / Marcelino de Souza e Tissiane Schmidt Dolci ; coordenado pela SEAD/UFRGS. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

SOUZA, C. **Políticas públicas: uma revisão da literatura.** *Sociologias*, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

TIBÉRIO, M. L.; CRISTOVÃO, A. (2005). **Propostas para a Valorização das Microproduções.** In Cristovão, A.; Tibério, M. L. (2005). *Microproduções Agrícolas e Desenvolvimento Local no Douro – Duero.* Lisboa: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

TIRADENTES, Leomar. **Lugar, paisagem e turismo na microrregião de Viçosa.** Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, Londrina 2005|

TIRADENTES, L. **Pelas Serras de Minas: o turismo no espaço rural da microrregião de Viçosa** – Minas Gerais (Brasil). Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaturistica/25.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2019

TIRADENTES, Leomar. **O Canto da Araponga: Possibilidades de um Turismo no Espaço Rural da Microrregião de Viçosa** – MG. 2004. 175fls. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: 2003, Aleph.

TURISMO RURAL. **Casa da Agricultura**. Ano 15 - Nº 2 abr./mai./jun. 2012. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/revistacasadaagricultura/10/revistaCA_TurismoRural_Ano15_n2.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

WILKINSON, D. (1998). **The Event Management & Marketing Institute I**, Ontario: IBD.

WWF. **O que é desenvolvimento sustentável?** 2017. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/>. Acesso em: 21 dez. 2019.